



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/08/2017 a 24/08/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
18/08/2017	9,37	297,20	33,61	4,16	3,52
21/08/2017	9,32	295,80	33,80	4,09	3,49
22/08/2017	9,33	295,30	34,06	4,02	3,46
23/08/2017	9,35	293,30	34,72	4,03	3,42
24/08/2017	9,41	297,60	34,78	4,09	3,42
Média	9,36	295,84	34,19	4,08	3,46

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho = 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,05	1,21
RS - Santa Rosa	66,35	0,91
RS - Ijuí	66,35	0,91
PR - Cascavel	64,10	-0,77
MT - Rondonópolis	60,50	2,20
MS - Ponta Porá	58,82	1,41
GO - Rio Verde (CIF)	61,10	0,99
BA - Barreiras (CIF)	61,30	-1,92
MILHO		
Argentina (FOB)**	148,80	-1,98
Paraguai (FOB)**	100,20	0,20
Paraguai (CIF)**	139,20	-3,47
RS - Erechim	28,60	-0,17
SC - Chapecó	28,45	2,89
PR - Cascavel	22,95	3,61
PR - Maringá	22,55	2,73
MT - Rondonópolis	17,75	2,60
MS - Dourados	18,90	2,72
SP - Mogiana	24,05	2,12
SP - Campinas (CIF)	28,40	2,90
GO - Goiânia	23,50	3,98
MG - Uberlândia	26,10	3,98
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	637,00	-2,75
RS - Santa Rosa	634,00	-2,46
PR - Maringá	699,00	-2,24
PR - Cascavel	692,00	-2,54

Período entre 18/08/2017 a 24/08/17

ND = Não Disponível.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 24/08/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,65	59,74	32,08

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
24/08/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,42
Feijão (saco 60 Kg)	134,29
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,26
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,12
Boi gordo (Kg vivo)*	4,75

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja subiram um pouco nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (24) ficando em US\$ 9,41/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 9,30 uma semana antes.

O cenário em geral segue negativo, pois as previsões climáticas dão conta de situação favorável ao desenvolvimento das lavouras estadunidenses, fato que confirmaria uma safra recorde e estoques finais elevados.

Neste contexto, segundo o USDA, até o dia 20/08, as condições das lavouras nos EUA voltaram a melhorar, com 60% ficando entre boas a excelentes, 26% regulares e 12% entre ruins a muito ruins. Lembramos que a partir do final de setembro as primeiras lavouras de soja começarão a ser colhidas naquele país.

Além disso, nesta semana o Crop Tour da ProFarmer começou a divulgar suas primeiras impressões. Apesar de o número de vagens ser um pouco menor do que a média dos últimos três anos em Ohio e Dakota do Sul, os mesmos foram considerados neutros pelo mercado, pois já precificados. Aliás, em Ohio a contagem de vagens em uma área específica (três pés por três pés) acusou número maior do que o da safra passada, que foi recorde. Na próxima semana teremos melhores informações a respeito desta pesquisa “in loco” sobre a capacidade produtiva das lavouras estadunidenses.

Dito isso, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, para o ano comercial 2016/17, somaram 453.200 toneladas na semana encerrada em 10/08. O número foi superior à média das quatro semanas anteriores, oferecendo certa sustentação ao mercado. Para o ano 2017/18, o volume chegou a 899.400 toneladas. O somatório dos dois anos ficou bem acima do esperado pelo mercado.

Por sua vez, o óleo de soja disparou em Chicago, batendo em 34,72 centavos de dólar por libra-peso no dia 23/08 (cotação que não era vista desde o final de janeiro do corrente ano). Esta alta, que ajudou a puxar um pouco para cima os preços do grão, se deu em função da decisão do governo dos EUA em taxar as importações de biodiesel da Indonésia e da Argentina. As taxas variam de 41% a 60% do valor da carga importada, se constituindo em um custo significativo. Ocorre que os EUA, há cinco anos, não são mais autossuficientes na produção de biodiesel, fato que coloca a decisão como sendo de risco e de forte pressão altista para o óleo de soja.

Por outro lado, a reação acabou sendo tímida porque exportadores privados registraram cancelamento de exportações para a China num total de 640.970 toneladas de soja em grão nesta semana.

Já no mercado brasileiro, os preços voltaram a recuar um pouco. O fraco desempenho em Chicago, associado a um câmbio que permaneceu entre R\$ 3,15 e R\$ 3,18 por dólar, não favoreceu os preços da oleaginosa no mercado nacional. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 59,74/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 66,00 e R\$ 66,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 53,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 68,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 55,50/saco

em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 57,00 em Pedro Afonso (TO); R\$ 59,00 em Uruçuí (PI); R\$ 58,00 em Goiatuba (GO); e R\$ 64,00/saco em Cascavel e Pato Branco (PR).

Os últimos números do setor privado nacional (Safras & Mercado) dão conta de que a safra brasileira de soja recentemente colhida ficou em 113,4 milhões de toneladas. Deste total, o país exportará 64,5 milhões e esmagará 41 milhões, respectivamente 56,9% e 36,2% do total colhido. Os estoques finais brasileiros, em 31/01/2018 (final do ano comercial 2017/18) serão os mais elevados dos últimos anos, atingindo a 7,7 milhões de toneladas (no ano anterior os mesmos chegaram em 2,6 milhões). Por outro lado, a produção de farelo de soja pelo Brasil atingirá a 31,2 milhões de toneladas, sendo que 14 milhões (45% do total) serão exportadas. Enfim, a produção de óleo de soja atingiu a 8,1 milhões de toneladas, sendo 1,4 milhão exportadas (17,3% da produção).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 03/08/2017 a 24/08/2017.

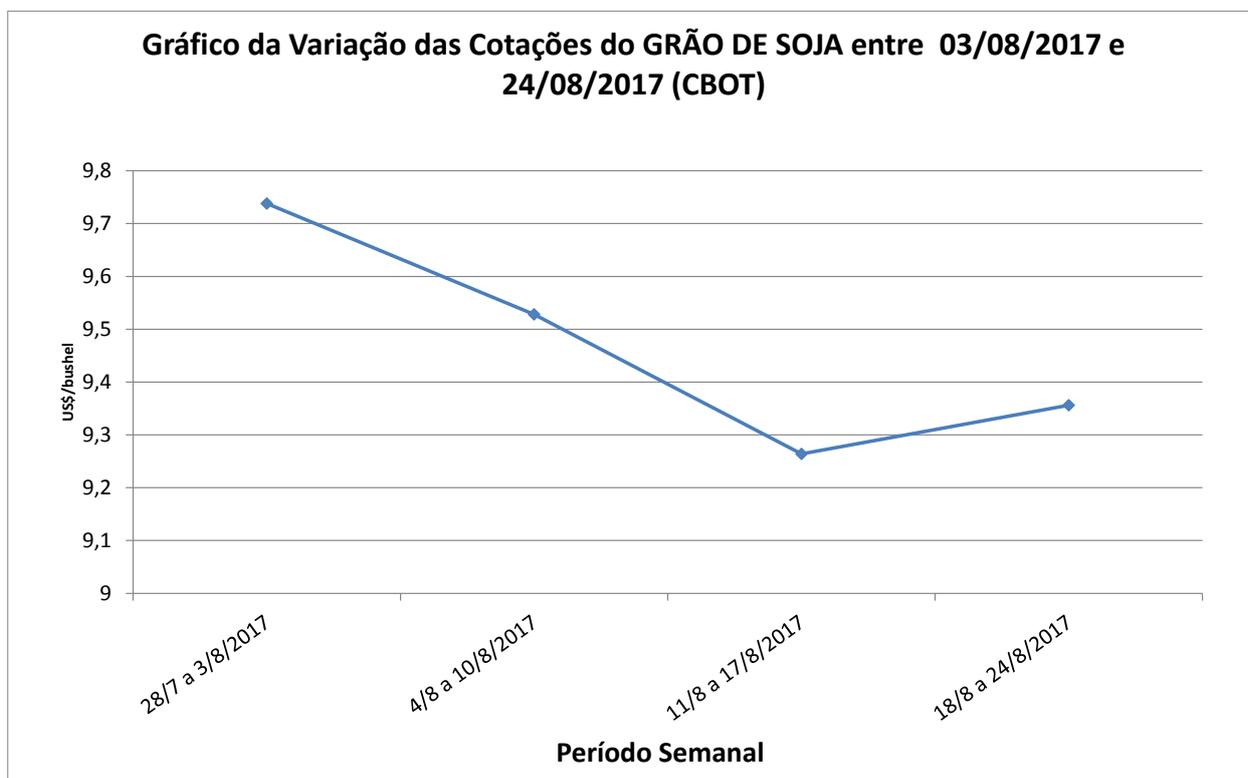


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 03/07 e 24/08/2017 (CBOT)

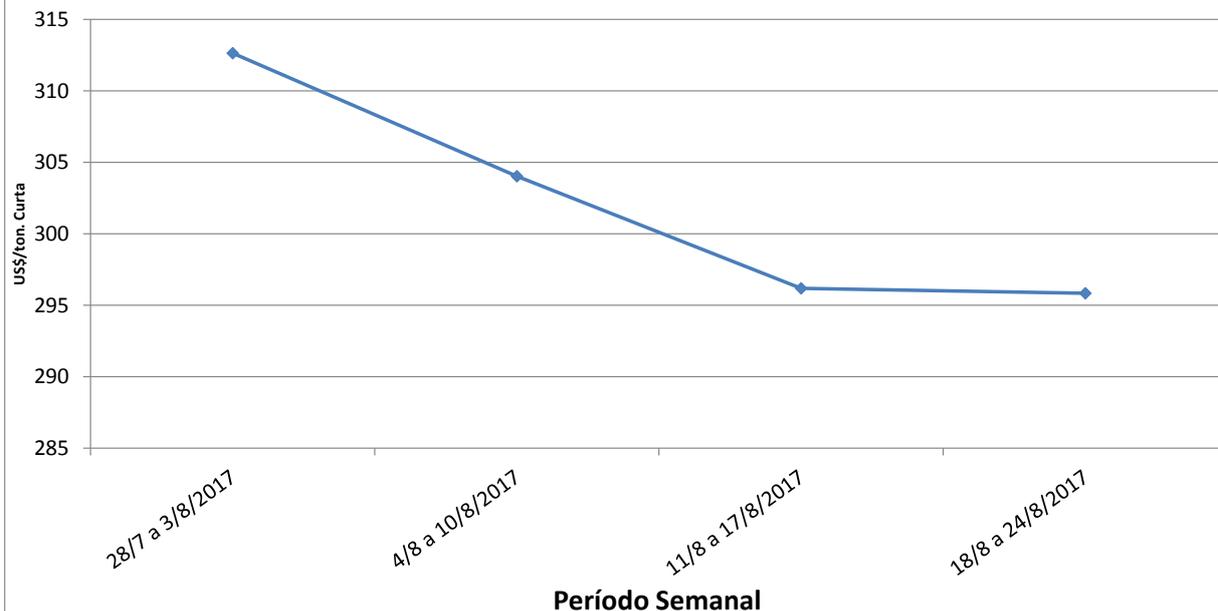
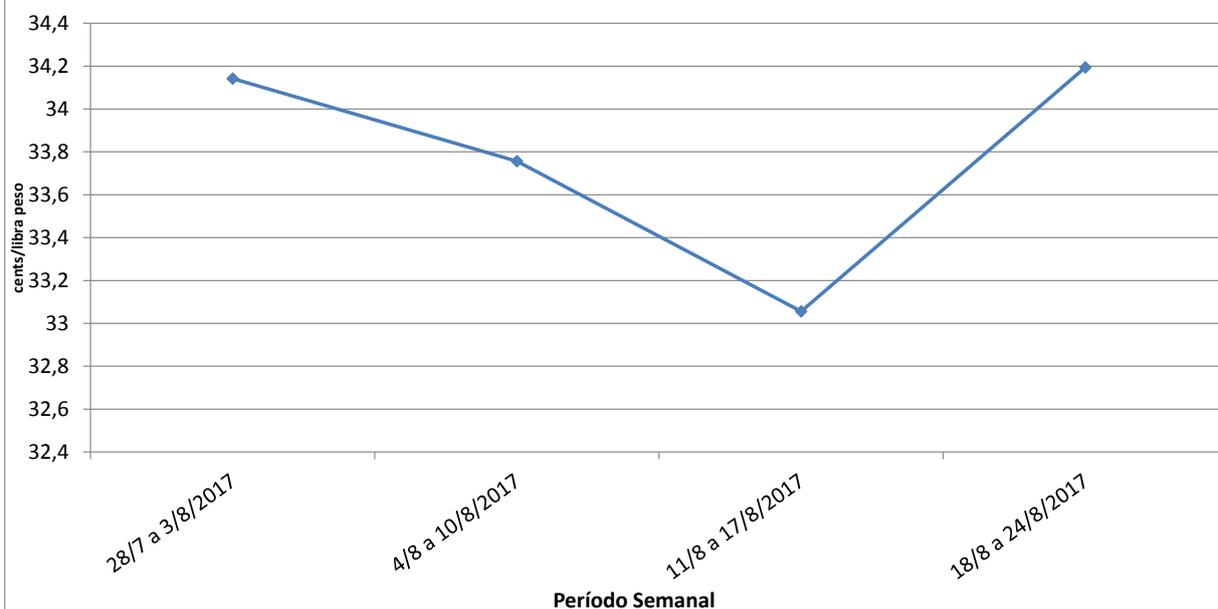


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 03/08 e 24/08/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram nesta semana, atingindo a US\$ 3,42/bushel, contra US\$ 3,50 uma semana antes.

Nos EUA, boa parte das lavouras já teriam superado o período climático mais crítico, embora o clima continue sendo uma questão importante. A colheita do cereal neste país se inicia ainda no final de agosto e seu forte será em setembro.

Ao mesmo tempo, as exportações da semana anterior não foram muito boas, ficando em 672.000 toneladas apenas.

O Crop Tour ProFarmer mostrou, em suas primeiras visitas, uma produtividade relativamente boa nos estados de Indiana e Ohio e perdas em Dakota do Sul, mais atingido pela falta de chuvas. Mas, por enquanto, os dados levantados não causam surpresas ao mercado.

As condições das lavouras estadunidenses não se modificaram, ficando em 62% entre boas a excelentes até o dia 20/08.

Neste contexto, há dificuldades para altas nas cotações do milho em Chicago.

Por sua vez, na Argentina e no Paraguai a tonelada de milho FOB fechou a semana em US\$ 146,00 e US\$ 101,00 respectivamente.

Já no Brasil os preços pouco evoluíram, com a média gaúcha no balcão fechando a semana em R\$ 22,65/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 27,50 e R\$ 28,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 13,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 28,50/saco em Videira e Concórdia (SC). As chuvas do final da semana passada em São Paulo atrasaram a colheita da safrinha e os contratos mais distantes acusaram valores mais elevados, superando os preços do porto. Neste quadro, há muita indefinição de venda por parte do produtor, com algumas regiões otimistas quanto a uma melhoria de preços. Todavia, Campinas praticando R\$ 28,50 a R\$ 29,00/saco no CIF disponível e o porto de Santos apenas R\$ 27,50/saco não configura boa combinação, deixando o mercado interno melhor do que a exportação.

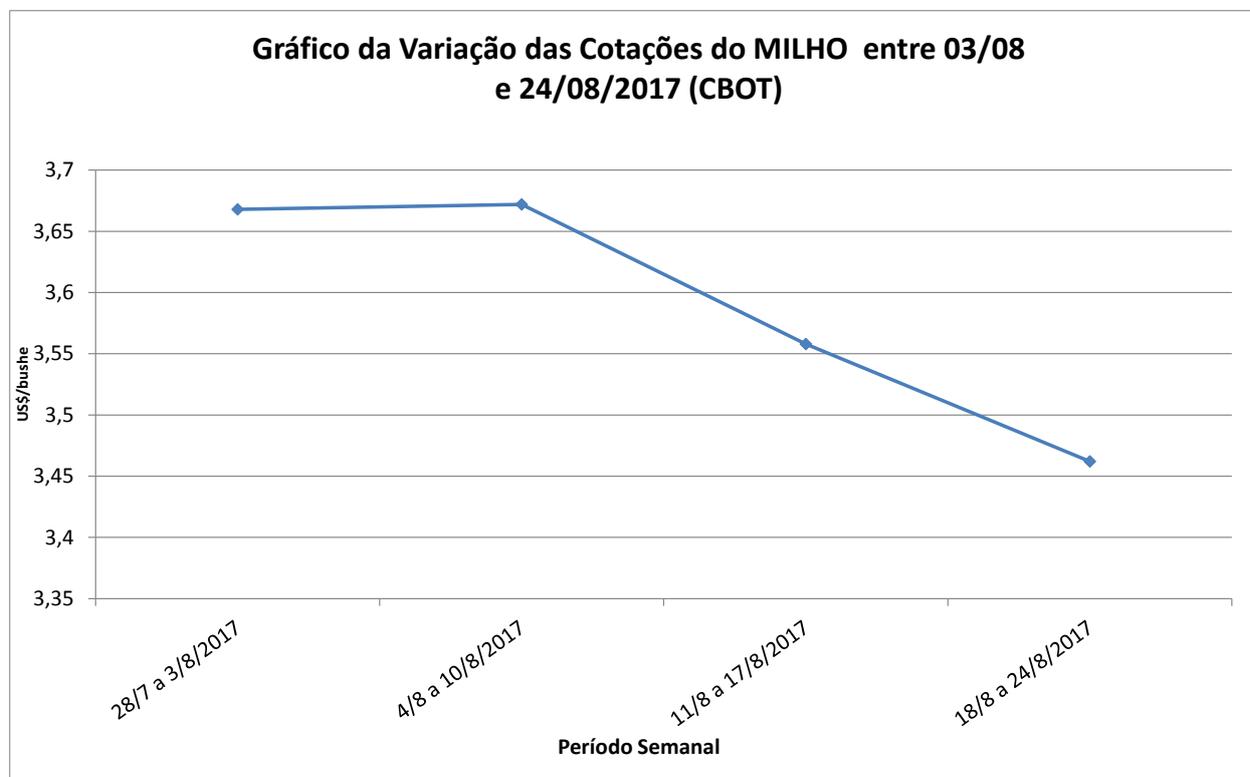
Mesmo assim, até o final da terceira semana de agosto as exportações de milho chegavam a 3,3 milhões de toneladas no mês, apontando, pela primeira vez no ano, um potencial mensal de 5 milhões de toneladas, volume necessário para que os estoques sejam diminuídos no país.

Como já é sabido, o Mato Grosso estará voltando a pressionar o mercado interno com a paralisação dos leilões de Pep e de Pepero, ao mesmo tempo em que a demanda interna tende a diminuir já que se detecta alojamentos de animais para engora em número menor do que o registrado em 2016. Assim, apenas uma alta importante em Chicago e/ou um Real mais desvalorizado, que venha a favorecer às exportações, poderão puxar os preços do milho no mercado brasileiro.

Enfim, segundo Safras & Mercado, "...os produtores e vendedores em geral apostam que o mercado interno suportará preços acima dos níveis de porto mesmo que as exportações não atinjam patamares necessários. A grande questão é de que os prêmios saltam a US\$ 0.50/0.60, com milho brasileiro ficando US\$ 8,00/tonelada acima do argentino e US\$ 10,00 acima do norte-americano. Então, as tradings que não conseguem mais fazer lotes novos no Brasil passarão a procurar o milho novo dos EUA e argentino para os embarques após outubro. Isto tende a reduzir ainda mais os preços do milho para o último trimestre do ano no país. Entretanto, por enquanto produtores vão tentando não vender nos níveis atuais no MS, PR e GO, sendo que os três estados já não viabilizam mais negócios para exportação."

A colheita da safrinha, no Centro-Sul brasileiro, atingia a 87% da área total até o dia 18/08, contra 96% em igual momento do ano anterior (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 03/08/2017 a 24/08/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após recuarem para US\$ 4,02/bushel durante a semana (o menor nível desde fins de abril do corrente ano, subiram um pouco e fecharam a quinta-feira (24) em US\$ 4,09/bushel, contra US\$ 4,14 uma semana antes.

Tal comportamento mostra que o mercado não conseguiu se recuperar do quadro de baixa que se cristalizou em agosto (no dia 1º de agosto, por exemplo, o bushel de trigo era cotado a US\$ 4,61). Há forte pressão da oferta mundial, que eleva os estoques internacionais a níveis recordes, enquanto o clima foi positivo para o trigo de primavera nos EUA, melhorando as condições das lavouras.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação fechou a semana entre US\$ 200,00 e US\$ 220,00, sem modificações em relação as últimas semanas.

No Brasil igualmente os preços se mantêm estáveis. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 32,08/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 36,00/saco. No Paraná, o balcão trabalho entre R\$ 35,00 e R\$ 36,50/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 39,00 e R\$ 39,60/saco. Em Santa Catarina, as médias no balcão oscilaram entre R\$ 34,00 e R\$ 36,00/saco, enquanto os lotes atingiram a R\$ 37,20/saco na região de Campos Novos.

A novidade da semana está no início da colheita no Paraná, onde 1% da área havia sido colhida, sendo que 18% das lavouras restantes se encontravam em condições ruins, 34% regulares e apenas 48% em boas condições. Isto vai confirmando que a safra paranaense e, por consequência, a nacional será bem menor neste ano, especialmente em qualidade (cf. Deral).

Já no Rio Grande do Sul, 91% das lavouras estavam em desenvolvimento vegetativo, 8% em floração e 1% em fase de enchimento de grãos (cf. Emater). O destaque é que novas geadas teriam atingido algumas regiões produtoras gaúchas no final de semana passado, porém, os prejuízos parecem ter sido pequenos.

No Paraná, o trigo da safra nova chega ao mercado com preços menores diante do trigo da safra passada, apesar da menor produção. Isso se deve a qualidade mais baixa do produto naquele Estado devido ao clima e, particularmente, às geadas de julho. Além disso, tanto no Paraná quanto no Rio Grande do Sul continua havendo necessidade de chuvas mais consistentes.

Enfim, embora haja possibilidade de preços melhores para o trigo de qualidade superior que vier a ser colhido no Brasil, a pressão baixista continua via um Real valorizado. O mesmo deixa competitivo o trigo importado, especialmente dos vizinhos do Mercosul. Em continuando tal cenário, dificilmente os preços do trigo brasileiro, mesmo diante de uma colheita menor, melhorarão nos próximos meses (cf. Safras & Mercado). Portanto, uma recuperação consistente nos preços internos do trigo continua na dependência de uma desvalorização do Real, a qual parece não ser factível, pelo menos até o final do ano.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 03/08/2017 a 24/08/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 03/08 e 24/08/2017 (CBOT)

